

Director e proprietario: P.º GASPARD DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão

## O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## "A Palavra,"

## UMA INFAMIA

Está desfeita a calúnia, quanto a mim.

A «Palavra» declara que não ha desdouro para o sr. Padre Roriz em ter preferido não faltar ao compromisso tomado a ficar em Guimarães no dia das eleições.

E', pois, certo que não vendi o meu voto por 500000 reis.

Mas esta «Palavra» não pode sahir á rua um só dia sem lançar um labeu, propagar uma calúnia, dirigir um insulto, ainda aos homens mais respeitáveis.

Que triste sina!..

A minha ida a Mogadouro deu-me um grande prazer espiritual. Abracei velhos amigos, como o dr. Taveira, digno conservador naquella comarca; conheci illustres collegas, como o rev. Calejas, parochio e arcepreste de Mogadouro; pude presenciar um povo piedoso e crente na sua fervorosa devoção á Virgem Mãe de Deus; e, sobretudo, foi-me dado travar relações com uma das mais respeitáveis individualidades que tenho encontrado no caminho da vida. E' o sr. Dr. Augusto Cezar d'Oliveira, integerrimo juiz de direito na comarca de Mogadouro.

Conheci-o na intimidade do seu lar — esposo dedicadissimo, sorvendo em castos beijos de amor as lagrimas que a santa esposa ainda hoje verte pelo filho querido que a morte lhe arrebatou ha 14 annos; pae extremoso, procurando, á custa de grandes despesas, uma educação primorosa para a sua gentil filha, D. Otilia, que, sem sahir da sua casa do Asinhoso, conseguiu todas as prendas da mais fina educação litteraria e artistica, sendo encantadora pelo seu trato, respeitavel pelas suas virtudes, admiravel pela pericia com que fere as cordas do piano e com que distribue sobre sedas o matiz de lindas flores.

Vi-o respeitado e amado por todos. Soube que, como magistrado, é um austero cumpridor da lei, um julgador incorrupto e insubornavel, sendo ao mesmo tempo um homem de coração, prompto a sacrificar os seus interesses para estabelecer a paz e a harmonia entre aquelles que buscam no tribunal a garantia dos seus direitos.

Contemplei-o, edificado, no meio daquelle povo, empunhando a bandeira em que se ostentava a imagem de Nossa Senhora do Caminho, numa bella lição de piedade nestes tempos em que os homens duma certa categoria social se recusam a tomar parte nas manifestações publicas do culto catholico.

Pois á carta deste homem, em que, num impulso de verdade e de justiça, mostrava o quanto lhe repugnou o procedimento da «Palavra», chama o ex-diario catholico—desprimorosa!!!

E porquê?

Porque o sr. Dr. Augusto Cezar d'Oliveira dizia que o sueto

da «Palavra» era uma verdadeira infamia?

Não, porque esta qualificação incidia, principalmente, sobre o postal do anonymo.

O desprimor de tal carta estava nesta passagem—se eu fosse assignante de tal jornal não precisava mais para me riscar per omnia secula seculorum.

Aqui é onde lhe doe. Como a «Palavra» é actualmente uma empreza gananciosa, se alguém se lembra de lhe escrever, dizendo que deixa de ser assignante, risca-se isto por... desprimoroso...

Assevera-me um amigo que se deu o mesmo com um bilhete do illustre abbade da Sé do Porto.

O illustre sacerdote enviou á «Palavra» um bilhete a proposito dum incidente que se prende com o regicídio. A «Palavra» publicou tudo, mas, quando chegou á passagem em que sua ex.ª declarava que deixava de ser assignante, não a publicou porque era... desprimorosa!

Devo declarar, por lealdade, que não vi isto na «Palavra», mas a pessoa que me informou merece todo o credito.

Não julgue a «Palavra» que eu tenho prazer em expôr perante o publico que me lê as abjecções que a tornam um dos mais infames jornaes, que actualmente se publicam no paiz.

Deus sabe a tristeza que me invade a alma ao comparar a «Palavra» de hoje com a «Palavra» de Manuel Fructuoso da Fonseca, que, sem transigir com o erro, sempre de atalaya na defesa dos seus principios do Christianismo, pugnava pelo bem da patria sem deixar de ser primoroso e delicado para com os seus mais encarniçados inimigos.

Estivesse elle ainda na direcção desse jornal!.. A «Palavra» não daria publicidade a informações anonymas nem se atreveria a chamar desprimorosa a uma carta dum homem tão respeitavel, como é o illustre juiz de direito de Mogadouro.

E' certo que a «Palavra» se auctorisa com o nome illustre do nobre Conde de Samodães.

Mas eu sei, de sciencia certa, que o velho fidalgo, tão respeitavel pelas suas crenças e pelo seu saber, não tem a direcção efectiva desse jornal. Sua ex.ª só responde pelos artigos que assigna.

Não é, pois, director, é simplesmente collaborador.

A direcção está entregue talvez a alguma creança sem criterio, sem conhecimento dos homens, nem do seu tempo, consentindo—quem sabe?—que algum foragido dos arraiaes revolucionarios vá para os campos nacionalistas, combatendo com as mesmas armas, de que lá se servira, e que são a mentira, a calúnia, o embuste.

Creia a «Palavra» que o seu descredito vai-se alastrando.

Daqui a pouco será banida pelos catholicos, pelos homens sensatos e até pelos proprios nacionalistas.

A «Palavra» só terá um meio de se rehabilitar—perante os catholicos, conseguindo do illustre Bispo do Porto um documento em que recomende aos fieis a sua leitura; perante os homens sensatos, conseguindo uma declaração do nobre Conde de Samodães, em que affirme concordar com a orientação da «Palavra» na forma de combater os seus adversarios; perante os nacionalistas, publicando uma carta de applauso á sua orientação politica de qualquer dos homens mais notaveis desse partido—Jacintho Candido, Conde de Bretiandos Dr. Pinheiro Torres.

Consiga isto, e o seu descredito não se alastrará. Doutra maneira, a «Palavra» será uma empreza moralmente fallida.

E agora, para terminar, vou transcrever e commentar o que a meu respeito diz a «Palavra», em sueto publicado em 4 do corrente:

## "Horrible abysmo!"

Diz um jornal:

"E os meus olhos pairaram num outro abysmo, simplesmente horrivel, porque é o abysmo da degradação moral a que chegou um dos mais infames jornaes que se publicam neste paiz."

Esse abysmo horrivel é a «Palavra»; o trecho é do «Regenerador»; os olhos são do rev. Padre Gaspar Roriz, e a degradação moral está em termos ditos que não acreditamos que sua rev.ª tivesse vendido o seu voto pelos 500000 reis de um sermão!

E' exactamente ahí que está a degradação moral da «Palavra».

Dar publicidade a uma informação anonyma é uma incorrecção indigna dum jornal que se preza.

Mas a hypocrisia, com que affirma que não acredita que eu vendesse o meu voto pelos 500000 reis do sermão, é uma verdadeira infamia.

Estamos todos fartos de saber que a «Palavra» não acreditou na baboseira. Para isso era preciso que fosse estúpida, e a «Palavra» não o é. Mas é malevola.

O mestre Voltaire estava a segredar-lhe:—«Espalha, espalha, que alguma coisa ha-de ficar...»

Ella espalhou, e os menos finos e menos malevolos acreditaram.

E ella, a «Palavra», estava talvez a rir-se da sua bella obra... Que triste sina!

P.º Gaspar Roriz.

## IMPRESSÕES DUM VIMARANENSE

Meu querido e illustre amigo P.º Gaspar Roriz.

No dia 5 do mez ultimo passado parti desta villa de Caminha—que será muito linda para Mussets posticos, mas que é hedionda para positivistas—com direcção a Guimarães, acompanhado por duas filhas que adoro. Estas iam no firme proposito de se demorar em casa de seus tios a fim

de assistir aos festejos gualterianos e eu na disposição de regressar ao outro dia para me sepultar no marasmo deste rincão minhoto, aonde o espirito já se me teria enervado, se me não fôra despertado pelos soluços do mar, que beija enamorado estas espaçosas varzeas, ora verdejantes como a esperança, ora pallidas como o desalento. Eu amo o mar, que acho grandioso mesmo nos seus aspectos mais terriveis.

Mas é bem certo:—o homem não dispõe—o homem põe e Deus dispõe—. Não regressei—não tive coragem para isso.

Aquelle ruido, aquelle oceano de seres vivos, aquellas ornamentações, aquelle harmonioso hymno da cidade, que ininterrompidamente me feria os timpanos, executado por não sei quantas philarmonicas, que umas após outras continuamente e a pequenos intervallos se seguiam, tudo aquillo me estupefazia, me embevecia e... não regressei, quiz vêr até ao fim.

Participada esta minha resolução aos meus amaveis hospedeiros, estes, que por indole primam em generosidade, exultaram de contentamento—e eu depois de sacudir o pó e refrescar o peito e as faces, que trazia tismadas pelo fogo do Averno... porque eu no curto travesso, que fiz da Trofa a Guimarães sôb um calor tropical, vi bem claro qual será a temperatura ignea da negra habitação de Lucifer!—sim, eu depois de alliviar-me do martyrio soffrido e lavar as guelgas com dois decilitros do bello verdasco espumante e saltitante... sahi, fui percorrer a cidade, quiz admirar tudo, queria certificar-me de que o cárcoma roaz ainda não pudera invadir o velho berço da monarchia, queria ver como remoçou a antiquissima cidade, aonde a minha infancia se deslisou entre mimos e louçanias e a minha mocidade decorreu entre esturdias e alacridades.—Atravessei o Toural, e segui pela porta da villa para a rua da Rainha, que, artisticamente engalanada, semelhava um túnel de rosas, aureolado de estrelas.

E eu caminhava automaticamente, boquiaberto, ora de ventas para o ar, ora olhando para os lados, com uns modos de serano que pela vez primeira pizasse terra civilisada.

—De repente, no meu volvér d'olhos para a esquerda, deparo com uma rua estreita—uma viella—onde pasciam umas poucas de gallinhas, repugnantes d'aspecto, sôb uns pardieiros, donde por certo despejavam a nauseabunda immundicie, que por alli abundava.

Parei á vista daquelle contraste e bati na testa:—«que demónio!... não me lembro deste nojento sitio!»—E como junto a mim estivesse um velhote com trage de operario, pedi-lhe o favor de me dizer que rua era aquella tão cheia de porcaria e casebres prestes a desmoronar-se. Respondeu-me que era a antiga viella do Serralho.

Avivou-se-me então a memoria. Sim, era a viella do Serralho, que eu nunca em minha vida havia atravessado.

Mas—disse comigo mesmo—que diabo!... As camaras rasgaram avenidas, abriram novas ruas... e deixaram aqui pasmado no coração da cidade este esterquilinio secular?!... Sem duvida que alguma coisa sensacional presidiu no espirito dos illustres edis para conservarem intacto este espelho lamacento da civilização dos primitivos seculos!... Ah! já sei!—E' que de certo foi aqui que D. Affonso Henriques—ao chegar á sua juventude—encontrou a primeira donairoza dama, que lhe fez sentir calafrios ao longo da espinha dorsal, num arrepio de volupia. Sim, senhor! muito bem!... mas nestes dias de festa, de grande concorrência de forasteiros, deviam collocar á bocca da rançosa viella um distico, que indicasse o facto memoravel; porque hade haver algum tiranno ignorante, algum má lingua desavergonhado, que se arroje a asseverar que aquelle fóco latrinarío é devido a incuria, a estúpida indifferença dos illustres magnates.—Assim fiz o meu juizo, e segui o meu caminho, jurando não olhar mais para os lados.

Ao chegar porém ao largo da Oliveira, surge-me um novo e engraçado incidente, que não posso deixar de relatar-vos, meu dilecto amigo Roriz.

Eu caminhava pensativo, philosophando comigo mesmo, mas distraído como o astrologo da fabula, quando uma mão delicada me faz signal de parar e uma voz argentina me desperta desta forma:

—Oh! F... (pronunciou o meu nome de baptismo) Tu por aqui?!... não me conheces?

Antes de responder, observei-a da cabeça até aos pés, tremulo de estupefacção.—Era uma dama elegantemente vestida, com um chapéu moderno de côr cinzento escuro, encimado de duas plumas negras, que ondulavam á mercê do vento fresco, que então soprava e donde pendia um véu da côr do anil dos céus, que lhe cobria meio rosto, alvejante de neve. Roçava um vestido de fino tecido, côr de granada, um pouco decotado, deixando ver atravez duma finissima renda, muito transparente, o collo alabastrino até ao sulco superior, que formam os tumidos seios, quando unidos por um aperto suave. Cingia-lhe a cintura, que fazia inveja á mais bem formada vêspera, uma tira de verniz preto, e calçava umas luvas gris-perle, chegando até á parte media do ante-braço, que a natureza caprichara em tornear com artistica perfeição, e lhe comprimiam as delicadas mãosinhas, que, appetecia ver descobertas para as cobrir de beijos.

Fiz este exame num relance e exclamei:

—A melodia dessa voz não é extranha aos meus ouvidos, mas...

—Bem digo eu!—retorquiu ella com ar de indignada—Não me conheces!... Assim estarei eu

transfigurada?... Pois olha, eu conheci-te logo. Se não fosse esse bigode branco... porque o não pintas?... Mas serio, dize-me não me conheces?... Não te lembras de quem tanto te quiz e a quem tu após *etrentes* de delicias... (*etrentes* é meu. Ella desconhece o termo francez, mas soube substitui-lo por um portuguez bem significativo) juravas amor perduravel?—Eu sou F... e disse-me o nome.

—Já tinha adivinhado que eras tu, minha adoravel Fada d'outros tempos! Respondi-lhe eu todo galanteador.—Mas como querias tu que eu á primeira vista pudesse decifrar o enigma?—Tu outr'ora eras uma rosa perfumada com petalas da cor do sangue e agora... és a mesma rosa, sim; exhalas o mesmo perfume enebriante; porém as petalas desmaiaram um pouco... és quasi uma rosa branca.—Oh! que milagrosa felicidade encontrar-te!

E fiz um movimento com os braços, que para ella foi mais que expressivo, porque soltou subitamente um *ai* sibilante, e admoestou-me num tom reprehensivo.

(Conclue no proximo numero).

## A eleição

Por telegramma hontem recebido por um nosso amigo tivemos a confirmação da enorme victoria alcançada pela lista do governo neste circulo.

Na assemblea d'apuramento que hontem se realizou em Braga foram proclamados com uma maioria de 1:240 votos os seis candidatos governamentais: Alfredo da Fonseca Menéres, capitalista; Augusto Casimiro Alves Monteiro, advogado; Belchior José Machado, engenheiro; Philippe Leite de Barros Moura, conservador do registo predial; Hypacio Frederico de Brion, official da Armada e Julio Carvalho Vasques, medico, lista do governo, e pela minoria os dois candidatos progressistas Antonio Cabral e Valerio Villaça.

Quanto ao vencimento da maioria nenhuma surpresa nos causou o resultado do apuramento geral pois conhecemos bem quanto valem os poderosos elementos electoraes de que o governo dispõe no districto.

Não succedeu o mesmo com os nomes proclamados pela minoria.

Sempre se deu como certa a eleição do nacionalista Pinheiro Torres e muito provavel a do henriquista da *ultima hora* Thomaz de Vilhena (D.) persona grata da mocidade catholica.

Qual o motivo de tão inesperado resultado?

Julgamos não estar muito longe da verdade attribuindo o caso a muita abundancia de lealdade havida pelos snrs. progressistas para com os outros coligados.

São estes os processos desde sempre usados pelo sr. José Luciano que nunca teve escrupulos de se juntar, seja com quem fôr, ainda que periguo o pacto da Granja, desde que precise de *muletas* para caminhar.

Uma vez porém que lhe cheire a esturro, facilmente abandona os companheiros e... salve-se quem puder.

Meditem pois os infelizes blóquistas para que lhes serviu tanto dispendio de trabalho e evitem no futuro novas *comedellas*.

Sempre nos pareceu que aos franquistas não valia o sacrificio do esquecimento da malevola invenção das *unhas aduncas* em

beneficio do seu ousado mas infeliz inventor.

Mas não se assustem uns nem outros porque os dois *prediaes* são a melhor garantia de defeza da *Patria e Religião ameaçadas*.

### Auspicioso consorcio

Pelo sr. Dr. João Rocha dos Santos, intelligente advogado nos auditorios desta comarca, foi pedida em casamento a sr.<sup>a</sup> D. Emma Fernandes, gentil filha do sr. Antonio José Fernandes, proprietario, e irmã dos snrs. Annibal e Aureliano Fernandes.

A noiva é uma senhora de esmeradissima educação, e o noivo é aqui muitissimo estimado. E, pois, um enlace auspicioso pelo que antecipadamente lhes dirigimos as nossas cordeaes e affectuosas felicitações.

## VIZELLA

### O Sr. Dr. Joaquim Torres entrevistado

Só agora, que o espirito do *bloco-medico-marchantista* vizellense está mais tranquillo embora com as bolsas vazias e um *sem numero de promessas a cumprir*, tivemos occasião de entrevistar o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Joaquim Torres, que *sempre amavel* nos recebeu de braços abertos.

Uma vez no seu consultorio e recostados em luxuosos fauteuils, não pôde sua Ex.<sup>a</sup> occultar o receio de que foi possuido, quando se defrontou com um politico adverso e intransigente.

O Sr. Dr. Joaquim Torres, depois de acalmar um pouco, dirigiu-se-nos nos seguintes termos: —A que devo a honra da sua visita?

—Não se arreceie V. Ex.<sup>a</sup>, porquanto no nosso dever de jornalista e na obrigação moral de bem informar os leitores do «Regenerador» seremos o mais escrupuloso possivel nas nossas perguntas.

—Diga-nos Sr. Dr., sabe quaes são as causas da decadencia de Vizella?

—Declaro-me incompetente para lhe responder.

—Não será uma dessas causas a inscripção?

—Sim, effectivamente a inscripção levantou attritos, mas era precisa e consequentemente deve conservar-se.

—Mas era precisa, porquê?

—Não tenho competencia para lhe responder.

—Uma segunda causa que apontam é o pouco asseio do estabelecimento balnear e designadamente a pouca limpeza das banheiras, é isso verdade?

—Até certo ponto isso é um facto; mas que fazer!? Os empregados são pouco escrupulosos no cumprimento dos seus deveres.

(Observamos-lhe então, que o unico responsavel era seu Ex.<sup>mo</sup> Pae na qualidade de «director».)

—V. Ex.<sup>a</sup> por certo não se declarará mais uma vez incompetente para emittir a sua opinião sobre a ultima causa que lhe vamos apresentar, sem duvida a mais importante mas ao mesmo tempo a mais melindrosa.

Consta-nos, e V. Ex.<sup>a</sup> tambem o deve saber, porque é do dominio de todos, que seu Ex.<sup>mo</sup> Pae contribue duma maneira indirecta para o mal estar Vizellense dizendo, aos seus clientes, *que todos os medicos são uns B...*

Se assim é, permitta-nos que sinceramente lhe confessemos: os

*accionistas devem usar do seu direito.* (E é tambem perante estes que o povo de Vizella deve protestar em nome dum povo livre e responder ao tyranno com o desprezo).

Mas Sr. Dr., cremos mesmo que seu Ex.<sup>mo</sup> Pae com aquelle habito normal e correcto de —*nunca dizer mal*—é incapaz de tal...

—Meu Pae tem contra elle, na verdade, uma corrente que lhe faz más ausencias... Não sei a que attribuir...

—Então já não é seu Pae aquelle homem —*que vive no coração de todos*—como o disse Antonio Figueirinhas nas «Recordações de Vizella».

—Não, e a prova disso deram-na as ultimas eleições. Se venceu deve-o ás freguezias extranhas á povoação de Vizella, porquanto os electores propriamente desta votaram em chapa, quasi, no meu collega Dr. Armindo de Faria.

—Sabemos que seu Ex.<sup>mo</sup> Pae se queixa de que todos são uns ingratos, que todos o caluniam e que se desespera com desgostos e tinha, creia, um meio de fugir a todas essas contrariedades, sabe como?

—Como? —Recolher-se a uma *ilhota* que anda a construir e resignar o cargo de «Director da Companhia» em V. Ex.<sup>a</sup> que com a sua *orientação moderna* devia elevar Vizella ao nivel de que é susceptivel.

—Já pensei em substituir meu Pae na direcção do estabelecimento thermal, mas...

—Mas é talvez incompetente tambem?

—Nem mais...

—Sr. Dr., no meio de tanta incompetencia permitta-nos que lhe agradeçamos e nos retiremos.

M.

## Echos da Sociedade

### Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.<sup>mas</sup> damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

SETEMBRO

SENHORAS

- Dia 11—D. Ermelinda Angelica d'Almeida.
- » 15—D. Maria da Conceição Pinto Tavares Ferrão.
- » 16—D. Maria da Conceição Oliveira Bastos.
- » »—D. Maria da Oliveira Roriz Gonçalves.
- » 17—D. Albertina d'Azevedo.
- » »—D. Eliza Guimarães.

HOMENS

- » 10—Padre José Maria Fiúza.
- » 11—Domingos José Pires.
- » 15—Visconde de Paço de Nespreira (Gaspar).
- » 16—Antonio de Carvalho Rebello Teixeira Cyrne.
- » »—Arthur de Sousa Mascarenhas.

Regressaram de Lisboa os snrs. Dr. Antonio Vieira de Andrade e seu irmão João Vieira de Andrade.

Esteve nesta cidade acompanhado de seu filhinho, o sr. Annibal Vasco Ferreira Leão.

Partiram para a Povoia de Varzim, os snrs. Mario Vieira e Francisco Faria e respectivas familias.

Com sua esposa regressou a Mondim de Basto o sr. Dr. Raul Alves da Cunha, delegado daquelle comarca.

Passou hontem o anniversario natalicio da sr.<sup>a</sup> D. Julieta Guimarães Pinheiro, extremosa filha do sr. Manuel Victorino da Silva Guimarães e esposa do nosso querido amigo e administrador deste jornal o sr. José Pinheiro.

Partiu para Melgaço o sr. Dr. Manuel Pinto de Rezende, juiz desta comarca.

Com sua esposa está nas Caldas das Taipas o sr. João Fernandes de Mello.

Partiu para Ribeiros—Fafe, de visita a seus sobrinhos, o sr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.

Com sua familia partiu para a Povoia de Varzim o sr. Dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, delegado desta comarca.

Está ainda na Povoia de Varzim com sua esposa o sr. José Borges Teixeira de Barros.

Regressou a Vallongo com sua esposa o sr. José Antunes Moreira, recebedor daquelle concelho.

Com sua familia está na Povoia de Varzim o sr. José da Silva Guimarães.

Seguiu para Paris o sr. Francisco dos Santos Guimarães.

Para Adaufe, Braga, partiu com sua esposa e filho o sr. Francisco Pereira Simões.

Esteve nesta cidade o sr. Deocleciano Costa, que foi ás Taipas visitar sua esposa, que está allí a fazer uso das aguas thermaes.

Está na Povoia de Varzim com sua esposa o sr. alferes João Gomes d'Albreu de Lima.

Foi para Vidago o sr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, recebedor do concelho.

Esteve em Leça o sr. Dr. Pedro Guimarães, administrador do concelho.

Está em Airão, desde hontem, o nosso querido director P.<sup>a</sup> Gaspar Roriz, que allí foi prégar um triduo na festividade ao Coração de Jesus.

## Noticiario

### Festividade

Tem lugar nos proximos dias 18 e 19 do corrente, na capella da V. O. T. de S. Domingos, uma imponente festividade á Immaculada Virgem das Dôres.

### P.<sup>a</sup> Gaspar Roriz

No Portugal, de 3 do corrente, vem uma correspondencia de Mogadouro que se refere ao nosso querido director nos seguintes termos:

«No dia 28 teve lugar a missa solemne da festividade no grandioso templo do extincto convento de S. Francisco.

Foi celebrante o rev. padre Netto, acolytado pelos revs. parochos de Azeitoso e S. Martinho. Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev. padre Roriz, de Guimarães, que produziu um substancioso discurso, cheio de conceitos alevantados, envoltos numa forma impeccavel e encantadora. S. Rev.<sup>ma</sup> agradou muito. E' que a sua figura insinuante e sympathica impõe-se. Pisa o pulpito com toda a seriedade e confiança, notando-se nelle a pura naturalidade tanto no gesto como na dicção. Não posso exprimir a impressão que me deixou. Apenas posso garantir que foi um dos melhores oradores, senão o melhor, que tem subido áquelle logar em identicas circumstancias. Parabens, pois, muitos parabens a S. Rev.<sup>ma</sup> pelo seu triumpho.»

## Pela instrucção

### Professores interinos

Nos termos do decreto de 19 de novembro de 1908, os candidatos que pretenderem, no proximo anno lectivo, a regencia interina das escolas vagas ou que venham a vagar em qualquer dos concelhos do circulo de Guimarães, devem requerê-lo ao respectivo sub-inspector até ao dia 30 do corrente, juntando á petição certidão de exame para o magisterio primario, se a não tiverem apresentado nos dois annos anteriores, e indicação da naturalidade, residencia e data do diploma. Os candidatos serão depois providos segundo a ordem da classificação dos seus diplomas.

### Egrejas a concurso

Estão a concurso documental as seguintes egrejas deste concelho:

S. João de Pencello, com a lotação de 150\$678 reis e S. Paio de Figueiredo, com a lotação de 149\$396.

O concurso para estas egrejas é de 30 dias que se principiaram a contar do dia 22 do mez findo.

### Baptisado

Na igreja parochial da freguezia de S. Sebastião realisou-se ultimamente o baptisado duma filhinha do sr. José Caetano Pereira, estimado industrial desta cidade.

Foram padrinhos o sr. Joaquim Pereira e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josephina Delphina Pereira, respectivamente tio materno e tia paterna da neophita.

A' recémnascida foi dado o nome de Idalina.

Presidiu á cerimonia religiosa o rev. Padre Antonio Teixeira de Carvalho, bondoso parcho da freguezia de Santa Marinha da Costa.

Os nossos parabens.

### Consortio

Realisou-se no dia 4 do corrente o consorcio do sr. José Fernandes da Silva Correia, solicitador-interino desta comarca, com a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda da Costa Veiga. Os nossos parabens.

### Escola Moderna

Entre os estabelecimentos de ensino que fazem honra a esta cidade devemos mencionar a Escola Moderna, á rua das Lamellas, de que é professor o nosso amigo sr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira, cuja proficiencia para o ensino bem clara e evidentemente está demonstrada pelos brilhantes resultados colhidos por 200 alumnos que o dito professor apresentou já a exame, uma grande parte dos quaes tiveram a classificação de distinctos, ficando-lhe apenas um reprovado.

Este estabelecimento de ensino vae, no proximo outubro, abrir um curso, regido por distinctos professores, de explicações das disciplinas que constituem o curso dos lyceus, de exames singulares, escripturação commercial e exames de habilitação á Escola Normal.

O edificio escolar está em optimas condições hygienicas, a educação, instrucção e alimentação dada aos alumnos são irreprehensiveis, motivo porque o recomendamos ás familias que tenham de collocar seus filhos na escola.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que hoje publicamos referido á dita Escola.

Visita illustre

Em companhia de suas filhas, esteve ha dias entre nós o grande dramaturgo do Affonso d'Albuquerque, sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Sua Ex.<sup>a</sup> visitou, em companhia do nosso conterraneo sr. Alfredo Guimarães, os edificios da Sociedade Martins Sarmento, Collegiada, Castello, Hospital de S. Domingos, Mosteiro da Costa, etc., ficando agradavelmente impressionado com os encantos da nossa terra e dos seus monumentos.

COMMUNICADO

A gréve dos operarios textis

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Redactor:

Em transitio para Barcellos, e do caminho de ferro.

O sr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, industrial do Pevidem, não ficou, ao que parece, satisfeito com tudo quanto lhe dissemos, como correspondente, nesta cidade, do «Jornal de Noticias», do Porto, e assim veio no «Independente» com um communicado, senão um insulto, tão fóra do primôr, que hade ser apreciado pelos tribunaes a seu tempo.

Por emquanto os nossos affazeres, que justificaremos, não nos permittem dar-lhe a merecida resposta; não obstante pedimos aos leitores do «Independente» que suspendam por uma semana os seus suggestionados juizos até que, no proximo numero de «O Regenerador», possamos amputar o inaudito, não o desqualificado, communicado do sr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, que nada mais é do que um appello aos seus amigos locais politicos, com o testemunho do seu outra vez operario Manuel Polonia contra o caracter e probidade dos povos do Pevidem, sem contar com o testemunho dos, para o sr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, *inqualificaveis* nossos collegas, mas presadissimos caracteres, snrs. Antonio Infante e Manuel Gomes dos Santos Oliveira.

Para que se não diga que receamos as investidas do sr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, desde já promettemos a este cavalheiro que, não só lhe havemos de contradizer testemunhalmente a nova e alterada declaração do seu outra vez operario Manuel Polonia, mas ainda apreciarmos com todo o respeito e consideração, a outra declaração com que pretende desmentir-nos, que não passa dum balão de ensaio, que não péga, por parte do sr. Francisco Ignacio, é claro.

A *ingenuidade maliciosa* do sr. Francisco Ignacio da Cunha Guimarães e a malicia dos seus *conselheiros*, nossos inimigos, hão-de vir a lume a seu tempo, já que estes, occultos pelo sr. Francisco Ignacio, nos acertaram com a pedrada.

Rirá bien, qui rirá le dernier.

De v... etc.

Abilio Coutinho.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 25 do proximo mez de setembro, ao meio dia, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellás, desta cidade, vão ser postos em pra-

ça para serem entregues a quem mais offerecer acima da avaliação, os bens seguintes, penhorados na execução de sentença que Raul Brandão, da cidade de Lisboa, move contra Manoel Bernardino d'Araujo Abreu, solteiro, maior, da freguezia de Nespereira, desta comarca:

O assento do casal de Martim, situado no lugar do mesmo nome, freguezia de Nespereira referida, allodial e que se compõe de casas sobradadas, terreas, telhadas, córtes, eido, latada, quintal, horta com arvores de vinho e fructa e diversos terrenos que são conhecidos pelos nomes de: Pomar, leira por cima do pomar, leirinha da Nogueira, campo da Matta, leira de Pereirinho, campo do Fojo ou Feijó, a Matta, o Olival, o Roço do Olival, o Roço de Fojo, o Parrôlo com uma casa terrea e telhada e alpendre colmaço, e uma eira la-drilhada em parte, a Horta e os dois campos dos Marmelleiros, o campo dos Castanheiros e a leira a elle junta, o campo do Nabal, o campo do Olival, a bouça das Portellas e o Roço da Fonte, tudo junto e unido, terras lavradas e de matto com pinheiros e carvalhos, avaliado em 2:495\$000 reis.

A sorte do Pinheiral, de matto com pinheiros e carvalhos, no mesmo lugar e freguezia, allodial, avaliada em 384\$000 reis.

A leira dos Marmelleiros, lavradia, com arvores de vinho e fructa, os Portellos, de matto com carvalhos, os Calços, lavradio e matto com arvores de vinho e carvalhos, o campo dos Calços, lavradio, com arvores de vinho e o campo dos Calles, lavradio, com arvores de vinho e um moinho ao lado do poente, tudo junto e unido, allodial, no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 1:298\$400 reis.

O Campo Longo, lavradio, com arvores de vinho, allodial, no mesmo lugar e freguezia, avaliado em 1:237\$200 reis.

O campo do Arco, lavradio, com arvores de vinho e uma bouça de matto com carvalhos, que tambem se denomina do Arco, allodial, na dita freguezia, avaliado em 1:278\$400 reis.

O campo do Fojo ou Feijó, isto é, a parte que fica para o sul da estrada e que foi por ella cortado, lavradio, com arvores de vinho, allodial, na dita freguezia, avaliado em reis 40\$000.

A sorte chamada do Arco, de matto com carvalhos, na dita freguezia, de praso fateusim, foreira á Camara deste concelho em 300 reis annualmente e laudemio de quarentena, avaliada em 413\$400 reis.

A propriedade chamada do Arco, allodial, na dita freguezia, que se compõe de casas terreas e telhadas e terreno de cultura com arvores de vinho, tudo junto e unido, avaliada em 630\$000 reis.

Todas as propriedades são postas em praça com os seus direitos, accessorios, servidões activas, aguas e mais pertencas.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães, 30 de Agosto de 1910.

Verifiquei.

P. de Rezende.

O escrivão do 6.º officio, ajudante,

Armando da Costa Nogueira.

Regimento n.º 20 de infantaria do Infante D. Manoel

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 22 do mez corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de generos para a confecção dos ranchos, durante o tempo que decorre de 1 de dezembro de 1910 a 30 de novembro de 1911.

As propostas, organisadas conforme o modelo junto ao caderno d'encargos, com indicação dos generos a fornecer e respectivos preços, serão entregues, em envelope fechado e lacrado, no conselho adminis-

trativo até á hora annunciada para a arrematação, acompanhadas da quantia de 30\$000 reis, como caução provisoria.

O deposito definitivo será de 5 a 15 %, calculado em harmonia com a importancia do consumo provavel.

As condições do fornecimento e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes neste conselho administrativo em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Guimarães, 7 de setembro de 1910.

O secretario do conselho administrativo,

Luiz Pereira Loureiro.

tenente do corpo d'officiaes de administração militar.

Casa Penhorista Vimaranense

RUA DA RAINHA N.º 144

GUIMARÃES

AVISO

Leilão de Penhores

Faz-se publico que no dia 9 de Outubro e seguintes, pelas 9 horas da manhã, proceder-se-ha á arrematação de todos os objectos depositados nesta casa, que, por falta de pagamento dos respectivos juros, se julgam abandonados por seus donos.

Guimarães, 5 de Setembro de 1910.

Os Proprietarios,

Peixoto & Rocha.

MIRANDA (Para Abilio)—Tu e este senhor (apontando Aprigio) ides ser entregues á policia. E' preciso um exemplo para acabar com os larapios. Snr. Alberto, não deixe sahir daqui ninguem. (Para o lavrador e lavradeira) Vocemecês servem-me de testemunhas. Eu vou falar com o administrador e já volto. (Vae dentro do balcão buscar o chapéo.)

LAVRADOR (Para a filha)—Arranjáste-la bonita!...

LAVRADEIRA—Valha-me Deus! Eu num sabia...

APRIGIO (Declamando):

«Homero, Ovidio, Tasso, estranhos cysnes, Vós, que sorvestes do infortunio a taça, Vinde depôr a corôa da desgraça Aos pés do cysne luso...»

SCENA XXI

Os mesmos, Manoel e Francisco

(Miranda encontra-se á porta com Manoel e Francisco. Este traz ainda o bahú.)

MANOEL—Ora viva o sr. Miranda! Pode-me dar uma palavrinha?

MIRANDA—Oh! estimo bem que cá viesse com o seu filho. Estou ás suas ordens.

MANOEL (Com o chapéo na mão.) Ora, sr. Miranda, como hoje era dia de feira, vim á cedade para fazer umas compras lá para os amanhos de casa. Quando me ia embora encontrei o rapaz com o bahú. O coração deu-me um salto aqui dentro. Préguntei-lhe aonde ia e vae elle respondeu-me que ia para nossa casa... P'ra quê?—preguntei eu; e vae elle e disse-me:—Foi o patrão que me mandou embora...—E porque é que o patrão te mandou embora?... O rapaz num respondeu: começou a chorar. Ou! que aconteceria ó rapaz?... Disse eu co's meus botões. Voltei á carga:—Ou me dizes porque vaes embora ou te racho aqui. Elle então contou-me que o patrão o despediu porque desconfiava que elle lhe roubava dinheiro da gaveta...

que era uma profeição... (Para Aprigio) o senhor passou bem?

APRIGIO (á parte)—Mau! A rapariga compromette-me.

LAVRADEIRA (Para Aprigio e Abilio)—Se vocemecês quizessem ir á nossa 'sfolhada... E' no sabbado á noute... Isso é que havia de ser uma pandega!...

ABILIO—Então de qual chita escolhe? Esta é muito bonita...

MIRANDA (Interrompendo) — E barata. A menina vae ter uma saia da melhor chita, se me provar que é verdade tudo o que acaba de dizer.

APRIGIO (Á parte, fazendo menção de fugir) — Eu safo-me...

FAUSTINO—Espere um bocadinho.

LAVRADEIRA (Vendo Faustino)—Olá, sé Faustino! (Para Miranda) Olhe alli está quem me num deixa mentir. O sé Faustino tamem estava lá a bober café e bem biu...

LAVRADOR—O' rapariga, tu 'stás p'ra ahi a dar á tramella e num bés que podes fazer mal ó cachôpo?...

LAVRADEIRA—Mal porquê? (Para Miranda) Num lhe faça mal. Vocemecê inté deve ter estifação por ter um caixeiro assim tão bem fallante e tão adbertido. O sé Faustino pode dezer como elles num tratavam mal ninguem...

MIRANDA—O' Faustino, é verdade o que esta menina acaba de contar?

FAUSTINO—Como dois e dois serem quatro.

APRIGIO (á parte)—Eu safo-me...

MIRANDA—O' sr. Aprigio, peço-lhe que espere um pouco... Eu quero liquidar este negocio...

APRIGIO—Eu não tenho nada com os negocios do sr. Miranda...

MIRANDA—Não é tanto assim... Esta menina diz que o sr. tambem estava com o meu marçano, e eu preciso tirar isto a limpo.

APRIGIO (Exaltando-se)—Mas, senhor!...

MIRANDA—Não se exalte. Espere que mando eu. E, se tentar retirar-se, mando-o prender!...

